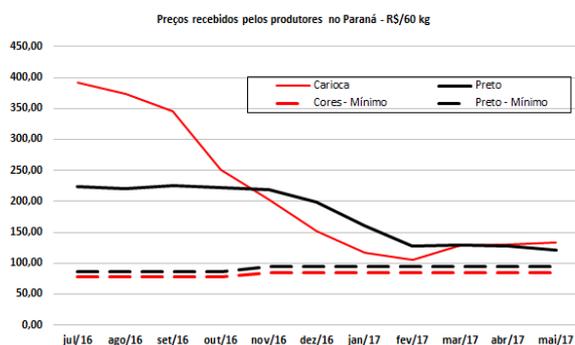


FEIJÃO - 22 a 26/05/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	-	140,00	-	-	-
Paraná	60kg	254,25	158,12	255,57	0,5	61,6
Bahia	60kg	290,00	250,00	300,00	3,4	20,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	156,91	119,62	142,17	-9,4	18,9
Rio Grande do Sul	60kg	153,5	116,35	116,35	-24,2	0,0
reço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	327,50	259,00	306,50	-6,4	18,3
Feijão comum preto	60kg	200,63	157,00	206,00	2,7	31,2

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado paulista o mercado começou a semana bastante firme, com o preço do produto extranovo nota 9,5 cotado, em média, a R\$ 350,00 a saca. Essa alta foi atribuída, em parte, à necessidade de compras para honrar compromissos. A partir de terça-feira (dia 23), em função da referida elevação dos preços e de uma maior oferta de mercadorias, as cotações seguiram uma expressiva trajetória de queda.

A mercadoria extra e especial, que estava bastante escassa, aumentou, gradativamente, porém, muitos lotes apresentaram elevado grau de umidade e grãos manchados, o que acabou prejudicando a negociação. O predomínio da oferta foi do tipo comercial, e a origem do produto recém colhido, sendo, na maior parte, proveniente dos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

No Paraná, neste mês de maio, verificou-se chuvas intensas e baixas temperaturas, prejudicando o potencial produtivo das plantas e a qualidade do produto. Com isso, devido ao elevado teor de umidade, boa parte do feijão teve que passar por secadores, sendo prejudicado na sua qualidade e preço (grãos enrugados, menores, etc.). Informações preliminares apontam para reduções em torno de 10% no rendimento das lavouras e, caso se confirmem, os preços do produto que vem apresentando sucessivas e bruscas quedas, desde o dia 24 deste mês, poderão se estabilizar, mas ainda em patamares bastante elevados.

Nesta semana, técnicos da Conab estão percorrendo várias regiões produtoras do país para averiguar a dimensão dos prejuízos causados pelas adversidades climáticas, em especial, nos estados do Paraná e Minas Gerais.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - Deral 95% da produção oriunda da 1ª safra, e 30% da 2ª safra já foram comercializados pelos produtores. A 2ª safra se encontra em plena evolução, devendo ser finalizada em junho.

Com a concentração da colheita que ora se processa no Sul do país, a expectativa era de acentuada queda dos preços, todavia, mesmo com a expressiva entrada da mercadoria no mercado, os preços estão remuneradores, notadamente para mercadorias notas 8,0 para cima.

A expectativa é de preços remuneradores, vez que os baixos estoques de posse das indústrias de empacotamento e o volume de produção previsto para a 2ª safra provavelmente não sejam suficientes para atender à demanda até o mês de agosto, quando começa a ser colhida, com maior intensidade, a 3ª safra. Até lá, as oscilações vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o produto apresentou valorização, com a saca do produto extra passando de R\$ 157,00 para R\$ 206,50, em função, basicamente, da desvalorização do real frente à moeda americana. Segundo agentes de mercado, não existe expectativa de uma forte elevação de preços devido à boa quantidade de mercadoria disponível, e também porque em junho próximo, o mercado estará recebendo ofertas da safra Argentina. Os reajustes de preços começam a servir de base para que os importadores brasileiros façam as contas do produto colocado nas principais praças de consumo no Brasil, já que o câmbio não está favorável.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, apesar do indicativo de manutenção da área plantada, poderá haver aumento no cultivo, vez que os produtores, ainda indecisos, acreditam ser bom o momento para investir na cultura, em virtude da pouca oferta de produto extra no mercado, exercendo forte influência nos preços.